



Universidade Federal do Ceará
Centro de Humanidades
Programa de Pós-Graduação em Letras

PROGRAMA DE DISCIPLINA

1. Semestre:	
2022.1	
2. Modalidade:	
Mestrado (X)	Doutorado (X)
3 Identificação da Disciplina:	
Nome:	Métodos de Investigação Literária
Código:	HGP8222
Carga Horária:	64 h/a
Nº de Créditos:	4
4. Professor(a) Responsável:	
Joseane Prezotto; Júlio Bastoni; Ana Márcia Siqueira e Márcio Ferreira	
5. Data/Horário:	
Quintas-feiras, das 14h às 18h, com início em 24/03/2022	
6. Ementa e Programa da Disciplina:	
<p>A disciplina será composta por quatro módulos. Para a Bibliografia, consulte a seção 8 deste Programa.</p> <p>Módulo 1 – Profa. Joseane Prezotto O “barroco”: Antonio Candido x Haroldo de Campos x João Adolfo Hansen</p> <p>Nosso objetivo neste módulo, para além de rever as visões dos três críticos citados acerca do barroco no Brasil a partir de suas leituras da poesia de Gregório de Matos, é justamente discutir como se orientam suas formulações críticas e refletir sobre seus métodos e posicionamentos. Para Antonio Candido, a obra de Gregório de Matos não contribui para a formação da literatura nacional, já que não se encontra enraizada num ‘sistema literário’ e tampouco é capaz de influenciar os escritores depois dele. Sua existência literária estaria condicionada ao seu descobrimento pelos românticos. Haroldo de Campos critica a concepção do modelo teórico de Antonio Candido e defende que a sensibilidade da produção de Gregório de Matos é característica do Brasil e da América. Para ele, Gregório deve ser considerado um iniciador da literatura brasileira, e é importante que se crie uma tradição a partir dele. Já para Hansen, Gregório sequer é a origem dos poemas, seu nome teria funcionado como uma ‘etiqueta’. Hansen nega o termo barroco, e ataca o anacronismo das críticas com base em uma reconstituição do contexto de produção poética do século XVII.</p> <p>24/3 – Antonio Candido x Haroldo de Campos</p>	

31/3 – Antonio Candido x Haroldo de Campos

7/4 – João Adolfo Hansen

Módulo 2 – Prof. Júlio Bastoni
Literatura e sociedade no Brasil

O objetivo deste módulo constitui-se em uma breve apresentação aos estudos de literatura brasileira pelo viés da crítica de matriz histórico-sociológica, por meio da discussão sobre textos fundamentais de três de seus principais autores: Antonio Candido, Roberto Schwarz e Alfredo Bosi. Assim, serão apresentadas as matrizes de tal modo de reflexão sobre a literatura, tendo como horizonte a possibilidade de que ele seja pensado como uma linhagem eminentemente brasileira e latino-americana, não apenas pela particularidade de seu objeto de estudo, mas também pela aclimação local dos estudos literários de extração marxista, contando ainda com a mediação da tradição do pensamento e da teoria social e política brasileira.

28/04 – Antonio Candido

Texto para discussão: “Dialética da Malandragem”

CANDIDO, Antonio. Dialética da malandragem. In: _____. *O discurso e a cidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1993. p. 19-54.

05/05 – Roberto Schwarz

Texto: “A viravolta machadiana”

SCHWARZ, Roberto. A viravolta machadiana. In: _____. *Martinha versus Lucrecia: ensaios e entrevistas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 247-279.

12/05 – Alfredo Bosi

Texto: “Colônia, culto e cultura”

BOSI, Alfredo. Colônia, culto e cultura. In: _____. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 11-63.

Módulo 3 – Profa. Ana Márcia Siqueira
O fantástico e seus (des)limites: gênero, modo ou ...

Nosso objetivo neste módulo, para além de analisar as definições da crítica relativa ao fantástico como um gênero ou um modo literário, busca discutir estas formulações críticas e outras relativas aos gêneros e/ou recursos estéticos limítrofes, como também refletir sobre seus métodos e posicionamentos. Para Tzvetan Todorov o fantástico constitui um gênero de contornos definidos em relação a outros gêneros limítrofes – maravilhoso e estranho – cuja principal característica está baseada na permanência da hesitação pelo leitor, e/ou personagens e narratário diante do acontecimento sobrenatural ou meta-empírico. A partir do esgotamento do método estruturalista e de classificações estanques, diferentes estudiosos analisaram o fantástico como um modo literário constituído por meio de formas e recursos estéticos objetivando incitar a incerteza ou a ambiguidade. Mais recentemente críticos contemporâneos propõem perspectivas mais abrangentes, segundo uma abertura interpretativa necessária às questões relacionadas a épocas e contextos culturais. Em razão das constantes transformações contemporâneas, o crítico David Roas salienta o caráter movente do fantástico literário, passível de variação conforme a época, a cultura e o autor, embora conserve traços distintivos. Para ele, o principal objetivo não deve ser definir ou delimitar o fenômeno literário, mas compreender as possibilidades de significação resultantes de uma organização específica da linguagem.

19/05 – 1. Introdução acerca da questão; 2. Todorov (1970) e Bessière (1974).

26/05 – 1. Gênero ou modo: perspectivas variadas.

02/06 – 1. Fantástico contemporâneo: David Roas e as possibilidades interpretativas.

Módulo 4 – Prof. Márcio Ferreira

***Animal Studies*: literatura, cinema e questões de método**

Partindo de três obras distintas do campo dos *Animal Studies*, no caso, “Por que olhar os animais?” (1977), de John Berger, “Manifesto das espécies companheiras” (2003), Donna Haraway, e “Stray” (2020), Elizabeth Lo, deseja-se neste módulo não apenas examinar os argumentos lançados em cada uma dessas obras, mas suas articulações literárias e cinematográficas, bem como seus métodos. Em última análise, tal exame tem o objetivo de contribuir com a apresentação de possibilidades de pesquisa e de escrita acadêmica para@s estudantes do Programa.

09/06 – *Animal Studies*: literatura, cinema e questões de método: uma introdução; e “Por que olhar os animais?” (1977), John Berger

23/06 – “Manifesto das espécies companheiras” (2003), Donna Haraway

30/06 – “Stray” (2020), Elizabeth Lo

7. Forma de avaliação:

A avaliação será composta de uma monografia (artigo/ensaio), considerando, à escolha do discente, quaisquer dos temas discutidos nos módulos da disciplina. Entrega prevista para o final do mês de julho/2022.

8. Bibliografia

Módulo 1

Bibliografia Básica (leitura obrigatória de trechos selecionados)

CAMPOS, Haroldo de. *O Seqüestro do Barroco na Formação da Literatura Brasileira: o caso Gregório de Matos*. Bahia: Fundação Casa de Jorge Amado, 1989.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. 8. ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Itatiaia, 1997.

_____. *Formação da Literatura Brasileira: Momentos Decisivos (1750 – 1880)*. 12a ed., São Paulo, Rio de Janeiro: Fapesp, Ouro sobre Azul, 2009.

HANSEN, João Adolfo. “Para entender a poesia de Gregório de Matos, é preciso saber quem foi ele” Entrevista. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=275751>

_____. *A Sátira e O Engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII*. 2 ed. Rev. São Paulo: Ateliê Editorial; Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

_____. Barroco, Neobarroco e Outras Ruínas. *Destiempos*, México, Distrito Federal, Año 3, n. 14, p. 169-215, mar./abr. 2008.

_____. Gregório, Gregórios. *Nossa História*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 11, p. 44-50, set. 2004.

_____. ; MOREIRA, Marcello (edição e estudo). *Gregório de Matos (e Guerra)*. 5 volumes. Autêntica, 2014.

MENDES, Gilson de Oliveira. *Haroldo de Campos e João Adolfo Hansen: Duas leituras e uma polêmica sobre a obra de Gregório de Matos*. Dissertação. UFMG, 2002. 103 pg. Disponível em: <https://bitlybr.com/MP34obr>

WISNIK, José Miguel (org.) *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*. Cia das Letras, 2011.

Bibliografia Geral

CAMPOS, Haroldo de. *O Sequestro Do Barroco Na literatura Brasileira: O Caso Gregório de Matos*. São Paulo: Editora Iluminuras, 2011.

_____. *A arte no horizonte do provável e outros ensaios*. São Paulo: Perspectiva, 4a ed., 1977.

_____. *Metalinguagem e outras metas: ensaios de teoria e crítica literária*. São Paulo: Perspectiva, 4a ed., 2010.

_____. *Ideograma: lógica, poesia, linguagem*. São Paulo: Edusp, 4 ed., 2000.

_____. *O arco-íris branco: ensaios de literatura e cultura*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

_____. *O segundo arco-íris branco*. São Paulo: Iluminuras, 2010.

_____. *Depoimento de oficina*. São Paulo: Unimarco Editora, 2002.

_____. *Signântia: quase coelum*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

_____. *Sousândrade*. Rio de Janeiro: Agir, 1966.

CANDIDO, Antonio. Dialética da Malandragem. In: *O Discurso e a Cidade*. Duas Cidades, São Paulo, Rio de Janeiro, 2004.

_____. *Literatura de Dois Gumes*. In: *A Educação pela Noite e Outros Ensaios*. São Paulo: Editora Ática, 2ª ed., 1989, p. 163-180.

_____. *Iniciação à Literatura Brasileira*. 6a ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

_____. “A literatura é uma transfiguração da realidade”: Entrevista com Antonio Candido. In: *O eixo e a roda: revista de literatura brasileira*. Belo Horizonte: UFMG, vol. 20, n. 1, p. 1-169, jan.- jun./ 2011.

HANSEN, João Adolfo. *Alegoria: construção e interpretação da metáfora*. São Paulo: Hedra;

Campinas, SP: Editora Unicamp, 2006.

_____. *A Sátira e O Engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII*. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria de estado de Cultura, 1989.

_____. Autor. In: *Palavras da crítica: tendências e conceitos no estudo da literatura*. Org: José Luis Jobim, Rio de Janeiro, 1992, p. 11-43.

_____. Categorias Epidíticas da Ekphrasis. *Revista USP*, São Paulo, n. 71, p. 85-105, set./nov. 2006.

_____. Floretes agudos e porretes grossos. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 10 out. 1996. Caderno Mais! Disponível em: <https://bitlybr.com/BMyS>

_____. Ratio Studiorum e política católica ibérica no século XVII. In: *Brasil 500 anos: tópicos em história da educação*. Org: Diana Gonçalves Vidal e Maria Lúcia Spedo Hilsdorf, São Paulo: Edusp, 2001, 13-41.

_____. Questões para João Adolfo Hansen. Marcello Moreira e Marília Librandi Rocha (orgs.), In: *FLOEMA – Cadernos de Teoria e História Literária, Vitória da Conquista, Ano I, n. 1, p. 11-23, 2005*.

_____. Lugar-comum. In: *Retórica*. Adma Muhama, Mayra Laudanna e Luiz Armando Bagolin (Orgs.). São Paulo: Annablume, IEB, 2012.

Módulo 2

Bibliografia básica

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CANDIDO, Antonio. *O discurso e a cidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1993.

SCHWARZ, Roberto. *Martinha versus Lucrecia: ensaios e entrevistas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Bibliografia geral

AGUIAR, Flávio (Org.). *Antonio Candido: pensamento e militância*. São Paulo: Humanitas; Perseu Abramo, 1999.

ALMEIDA, Manuel Antônio de. *Memórias de um sargento de milícias*. [Várias edições]

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. [Várias edições]

BOSI, Alfredo. *Literatura e resistência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____. *Ideologia e contraideologia: temas e variações*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

_____. *Entre a literatura e a história*. São Paulo: Editora 34, 2013.

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Orgs.). *Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: PubliFolha; T. A. Queiroz, 2000.

_____. *A educação pela noite*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

_____. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.

_____. *Vários escritos*. 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017.

CEVASCO, Maria Elisa; OHATA, Milton. *Um crítico na periferia do capitalismo; reflexões sobre a obra de Roberto Schwarz*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

EAGLETON, Terry. *Marxismo e crítica literária*. Porto: Afrontamento, 1976.

FONSECA, Maria Augusta; SCHWARZ, Roberto (Orgs.). *Antonio Candido 100 anos*. São Paulo: Editora 34, 2018.

MASSI, Augusto; GIMENEZ, Erwin Torralbo *et al.* (Orgs.). *Reflexão como resistência: homenagem a Alfredo Bosi*. São Paulo: SESC; Companhia das Letras, 2018.

NITRINI, Sandra. *Literatura comparada: história, teoria e crítica*. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

PERICÁS, Luiz Bernardo; SECCO, Lincoln (Orgs.). *Intérpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados*. São Paulo: Boitempo, 2014.

PIZARRO, Ana (Coord.) *La literatura latinoamericana como proceso*. Buenos Aires: Bibliotecas Universitarias/Centro Editor de América Latina, 1985.

SCHWARZ, Roberto. *Sequências brasileiras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis. São Paulo: Editora 34, 2000.

_____. *Que horas são?* 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Módulo 3

Bibliografia Básica (leitura obrigatória de trechos selecionados):

BESSIÈRE, Irène. O relato fantástico: forma mista do caso e da adivinha. **Revista FronteiraZ**. São Paulo. n. 9, p. 305-319, dez. 2012.

CAMARANI, Ana Luíza S. **A literatura fantástica**: caminhos teóricos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

FURTADO, Filipe. Fantástico (Modo); Fantástico (Gênero). In: CEIA, Carlos (Org.). **E-dicionário de termos literários**. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/fantastico/>. Acesso em 04 de julho 2020.

GAMA-KHALIL, Marisa M.. A literatura fantástica: gênero ou modo?. **Terra Roxa e Outras**

Terras. Londrina, v. 26, n0. 1, p.18-31, dez. 2013.

MARTINHO, Cristina Maria Teixeira. A linguagem do fantástico uma experiência de limites. **Cadernos do CNLF**, Vol. XIV, Nº 4, t. 3, 2009, p. 2239-2255. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf_tomo_3. Consulta em 20 de abril de 2012.

MATSUOKA, Sayuri Grigório; SIQUEIRA, Ana Marcia A.; GAMA-KHALIL, Marisa M.. Fantástico: estratégia de questionamento dialético da realidade. **Revista Entrelaces**, V. 8, Nº 20, Abr.-Jun. (2020), p.12-22

ROAS, David. **A ameaça do fantástico**. Aproximações teóricas. Tradução de Julián Fuks. São Paulo: Unesp, 2014.

TODOROV, Tzvetan. Definição do Fantástico. In: ____ **Introdução à literatura fantástica**. 2. ed. Tradução de Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 29-63.

Bibliografia Geral

ALAZRAKI, Jaime. ¿Qué es lo neofantástico? In: ROAS, David (Org.). **Teorías de lo fantástico**. Madrid: Arco/Libros, 2001. p. 265-282.

BESSIÈRE, Irène. **Le récit fantastique** - La poétique de l'incertain. Paris: Larousse, 1974.

CAMPRA, Rosalba. **Territórios da ficção fantástica**. Rio de Janeiro: Dialogarts Publicações, 2016.

CASARES, Adolfo Bioy. Prólogo. In: ____; BORGES, Jorge Luis; OCAMPO, Silvina Revista Entrelaces (Org.). **Antología de la literatura fantástica**. 5.ed. Buenos Aires: Debolsillo, 2009.

CESERANI, Remo. **O fantástico**. Trad. Nilton Tripadalli. Curitiba: Ed. UFPR, 2006.

CHIAMPI. Irlemar. **O realismo maravilhoso**: Forma e ideologia no romance hispanoamericano. São Paulo: Perspectiva, 1980.

CORTÁZAR, Julio. Alguns aspectos do conto; Do sentimento do fantástico. In: ____ **Valise de cronópio**. 2. ed. Tradução de Davi Arrigucci Junior e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 147-163; p.175-179.

FURTADO, Filipe. **A construção do fantástico na narrativa**. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.

GAMA-KHALIL, Marisa M. Real maravilhoso. In: REIS, Carlos; ROAS, David; FURTADO, Filipe; GARCÍA, Flavio; FRANÇA, Júlio (Ed). **Dicionário Digital do Insólito Ficcional**. Rio de Janeiro: Dialogarts. Disponível em: <http://www.insolitificcional.uerj.br/site/r/realmaravilhoso/>. Acesso em 06 julho de 2020.

GARCIA, Flávio. Entrevista com David Roas. **Revista Abusões**. V. 2, N. 2, Ano 2 (2016). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/abusoes/article/view/25729/22971>

LOVECRAFT, H. P. **O horror sobrenatural na literatura**. Tradução de João Guilherme Linke. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

ROAS, David (Org.). **Teorías de lo fantástico**. Madrid: Arco Libros, 2001.

_____. **Tras los límites de lo real**. Una definición de lo fantástico. Madrid: Páginas de Espuma, 2011.

SECCO, Carmem L. T. R. Prólogo. In: CARDOSO, Boaventura. **Mãe, materno Mar**. Porto: Campo das Letras, 2001.

SIQUEIRA, Ana Márcia A. A linguagem fantástica em “Coisas” - A rebelião necessária. **ABRIL - Revista do NEPA/UFF**. Niterói, v.10, n.20, p. 109-125, jan.-jun. 2018.

Módulo 4

Bibliografia básica (a ser detalhada e expandida)

Berger, John. Por que olhar os animais?, 1977

Coetzee, J.M. A vida dos animais, 2002

Deleuze, Gilles, Guattari, Félix. Mil platôs; capitalismo e esquizofrenia, 1995. v. 4

Derrida, Jacques. O animal que logo sou, 2002

Gomes do Amparo, Paula Cristina; Martins da Silva. Clarice vai ao zoológico: notas sobre olhar e Diferença animal, *Organon*, Porto Alegre, v. 36, n. 72, p. 66-79, jul/dez. 2021

Haraway, Donna. Manifesto das espécies companheiras, 2003

Lo, Elizabeth. Stray, 2020

Maciel, Maria Esther. Literatura e animalidade, 2016

Maciel, Maria Esther. Zoopoéticas contemporâneas, *Remate de Males* – 27(2) – jul./dez. 2007

9. Observações: